

Fatores estressores nos profissionais de enfermagem que atuaram no combate ao COVID-19

Stressing factors in nursing professionals who worked in the fight against COVID-19

Factores de estrés en profesionales de enfermería que trabajaron en la lucha contra el COVID-19

Recebido: 05/08/2022 | Revisado: 14/08/2022 | Aceito: 15/08/2022 | Publicado: 24/08/2022

Daniel Rufino Dantas da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5997-0288>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: dantas553@gmail.com

Lannuzya Verissimo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6781-898X>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: lannuzyacg@hotmail.com

Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3208-6270>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: petalatuani@hotmail.com

Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5182-2491>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: claudiacrism@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Identificar os fatores que desencadeiam o estresse nos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente no combate ao COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil. Participaram do estudo 66 profissionais de enfermagem que atuaram no setor COVID-19. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples e os conceitos pela análise lexicográfica com apoio do suporte do software IRAMUTEQ. **Resultados:** foi possível identificar que os fatores estressores se dividiam em dois tipos: 1) *Fatores individuais: medos e receios com relação ao cuidado destinado ao paciente;* 2) *Fatores estruturais no serviço de saúde.* **Conclusão:** os principais fatores estressores descritos pelos profissionais de enfermagem foram os seus sentimentos de medo do desconhecido e da doença, bem como situações do ambiente laboral como as constantes de perdas e a possibilidade de contaminação evidenciada.

Palavras-chave: Estresse; Profissionais de enfermagem; Fatores do estresse; COVID-19.

Abstract

Objective: To identify the factors that trigger stress in nursing professionals who worked on the front lines in the fight against COVID-19. **Method:** This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, carried out at a University Hospital in the Northeast of Brazil. 66 nursing professionals who worked in the COVID-19 sector participated in the study. Data were analyzed using simple descriptive statistics and concepts were analyzed by lexicographical analysis supported by the IRAMUTEQ software. **Results:** it was possible to identify that the stressors were divided into two types: 1) Individual factors: fears and apprehensions regarding the care given to the patient; 2) Structural factors in the health service. **Conclusion:** the main stressors described by the nursing professionals were their feelings of fear of the unknown and the disease, as well as situations in the work environment such as constant losses and the possibility of contamination.

Keywords: Stress; Nursing professionals; Stress factors; Health; COVID-19.

Resumen

Objetivo: Identificar los factores desencadenantes del estrés en los profesionales de enfermería que actuaron en la primera línea de lucha contra el COVID-19. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cualitativo, realizado en un Hospital Universitario del Nordeste de Brasil. Participaron en el estudio 66 profesionales de enfermería que trabajaban en el sector de la COVID-19. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva simple y los conceptos fueron analizados mediante análisis lexicográfico apoyado por el software IRAMUTEQ. **Resultados:** fue posible identificar que los estresores se dividieron en dos tipos: 1) Factores individuales: miedos y aprensiones con respecto al cuidado dado al paciente; 2) Factores estructurales en el servicio

de salud. Conclusión: los principales estresores descritos por los profesionales de enfermería fueron sus sentimientos de miedo a lo desconocido y a la enfermedad, además de situaciones en el ambiente de trabajo como pérdidas constantes y posibilidad de contaminación.

Palabras clave: Estrés; Profesionales de enfermeira; Factores estressantes; Salud; COVID-19.

1. Introdução

O estresse é uma consequência que o organismo sente mediante a um acontecimento de grande impacto em nossas vidas. O que acarreta um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de adrenalina acarretando em diversas manifestações sistêmicas e que pode gerar distúrbios fisiológicos e psicológicos (Da Silva, 2020).

O termo estresse foi conceituado pela primeira vez na área da saúde pelo médico endocrinologista Hans Selye em 1956. Ele conceituou o estresse como: “o resultado inespecífico de qualquer demanda sobre o corpo, seja de efeito mental ou somático e estressor, todo agente ou demanda que evoca reação de estresse, seja de natureza física, mental ou emocional” (Selye, 1956)

Desse modo, são exemplos de situações caracterizadas como geradoras de estresse: tragédia familiar, mudança de rotina repentina, exposição a riscos corriqueiramente, dinâmicas de trabalho exaustivas, bem como a convivência com processo de trabalho relacionado a dor, sofrimento, morte (Silva, T.L. Gomes, J.R.A.A., Corgozinho, 2021).

Diante dessa perspectiva, na contemporaneidade, a pandemia do COVID-19 pode ser classificada como um evento estressor. Uma vez que, modificou de forma brusca a dinâmica da vida do ser humano de uma forma geral. De modo similar os profissionais de saúde foram um dos principais atingidos por essa mudança no seu modo de produzir e fazer o seu trabalho.

Afinal a assistência constante aos pacientes infectados influencia diretamente nos níveis de ansiedade e estresse, assim como a exposição em grande quantidade a óbitos e a frustração pela perda de seus pacientes. A vivência direta com esse processo de trabalho tornou os profissionais de saúde adoecidos de forma física e mental. (Melo, et.al. 2021)

Com isso, a sobrecarga de trabalho, a pressão por executar uma assistência digna e de qualidade, as longas jornadas de trabalho, diminuição de insumos e dificuldades de conseguir equipamentos de proteção individual, bem como os conflitos com a equipe de saúde se tornaram frequentes e potenciais estressores aos profissionais de saúde.

Nesse contexto, destacam-se os profissionais de enfermagem que exercem suas atribuições próximos ao paciente, assistindo-os no decorrer das 24h de jornadas laborais. E, por isso tornam-se mais predispostos ao desenvolvimento do estresse ocupacional.

Além disso, estão em contato constante com o atendimento direto aos pacientes, muitos em situação grave e que requer atenção exclusiva no desempenho de suas atividades. Diante do exposto, o principal foco deste estudo são os fatores de estresse ocupacional que a pandemia acarretou nos profissionais de enfermagem.

Frente ao exposto, a questão norteadora deste estudo é: Quais os fatores que desencadeiam o estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19?

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os fatores que desencadeiam o estresse nos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente no combate ao COVID-19 em um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil.

2. Metodologia

O estudo foi do tipo qualitativo transversal realizado no Hospital Universitário do Nordeste do Brasil. O referido hospital encontra-se entre referências no atendimento aos pacientes com diagnóstico de COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte. Possui 30 leitos destinados ao cuidado a esses pacientes, sendo 15 leitos do tipo enfermagem e 15 leitos do tipo Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A população do estudo foram os profissionais de enfermagem que atuaram no cuidado direto aos pacientes com COVID-19. Assim, conforme a divisão de leitos o referido hospital possui um total de 29 enfermeiros e 80 técnicos em enfermagem, totalizando uma população do estudo de 109 profissionais de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: atuar no setor COVID-19, estar disponível a participar do estudo e não está afastado de suas funções. Como critérios de exclusão foram: estar afastado de suas funções, estar indisponível para participar do estudo e não fazer parte da ala COVID-19.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de Junho e Julho de 2021 e deu-se por um instrumento enviado por meio da plataforma do *Google Forms*. O instrumento de pesquisa teve duas sessões: a primeira destinada à caracterização da população do estudo, e a segunda parte com uma questão norteadora para os entrevistados: “*Quais os fatores que desencadeiam o estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem*”.

Com relação a análise dos dados, foram feitos a partir de estatística descritiva simples; e as respostas dos profissionais através de análise lexicográfica com suporte do software *Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ).

Análise de similitudes ancora-se na teoria dos grafos, possibilitando a identificação das ocorrências entre as palavras e seu resultado nas indicações da conectividade entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação⁵ (Marchand & Ratinaud, 2012).

Cabe destacar, que este estudo seguiu os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica em seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, preservando o caráter voluntário dos participantes e o anonimato dos interlocutores, sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa conforme CAAE nº 45575221.7.0000.5537.

3. Resultados

Responderam ao questionário 66 profissionais de enfermagem. Desses, 53 (80,3%) sexo feminino e 13 (17,8%) sexo masculino; 49 (74,2%) com filhos e 17 (23,3%) sem filhos; possuíam uma faixa etária entre 35 a 42 anos; possuíam um tempo de atuação como profissional de saúde de 15 anos e trabalhavam em média 43,76 horas semanais.

Sobre a categoria profissional 47 (71,2%) técnicos de enfermagem 19 (28,8%) enfermeiros. Dos profissionais que responderam a pesquisa 35 (53%) foram acometidos com o vírus do COVID-19.

A partir da análise dos dados dos profissionais de enfermagem responsáveis pelos pacientes COVID-19 foi possível identificar que os fatores estressores se dividiam em duas categorias: 1) *Fatores individuais: medos e receios com relação ao cuidado destinado ao paciente*; 2) *Fatores estruturais no serviço de saúde*.

Com relação aos fatores individuais, podemos elencar os seguintes trechos dos profissionais apresentados como fonte de estresse. Esses trechos refletem o medo em adoecer, em lidar com a morte e com o paciente gravemente enfermo, o anseio do desconhecido, no caso o vírus.

“*Medo de adquirir a doença*”

“*Lidar com a morte, seja ela do paciente ou da família*”

“*Desafio do desconhecido. Passar mais 24 horas com a máscara N95.*”

“*A tensão de tentar não se contaminar, as perdas de pacientes, a nova rotina!*”

“*Quando precisamos intubar um paciente q estava bem, conversando e de repente evolui p uma piora respiratória*”

Com relação aos fatores estruturais podemos elencar como exemplo, os recortes dos textos a seguir:

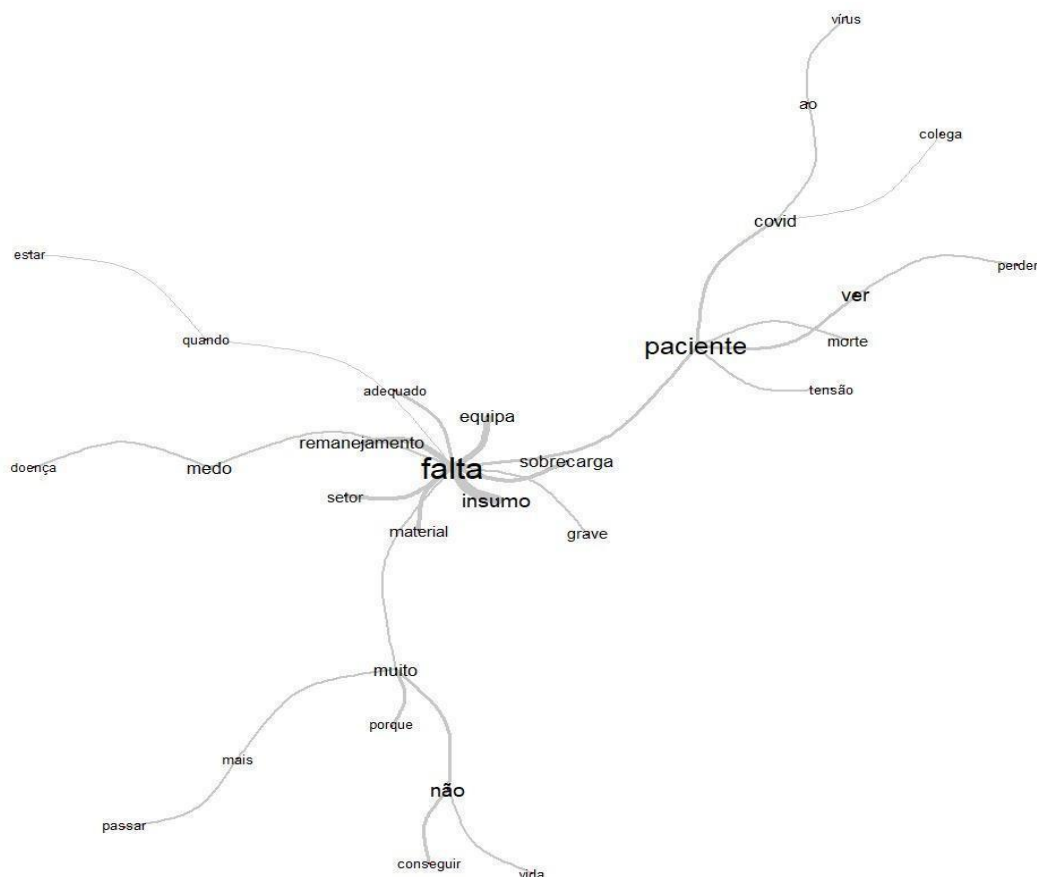
“Sobrecarga de trabalho, gestão frágil que não compreende as necessidades operacionais, falta de materiais, insumos e medicamentos para a assistência.”

“Falta de apoio da gestão de enfermagem e também das chefias do próprio hospital, falta de insumos, sobrecarga de trabalho, dimensionamento subdimensionado.”

A partir das falas dos sujeitos, foi realizada uma análise de similitude para observar o conteúdo das frases dos profissionais, buscando identificar os fatores estressores acometidos aos mesmos. Sendo assim, a análise de similitude sintetiza, por meio das palavras organizadoras da tipificação dos profissionais, o conteúdo lexical apreendido a partir das classes apresentadas (Figura 1).

Nesta análise, o tamanho dos vocábulos e a espessura dos traços que os unem traduzem a relevância dos termos para a compreensão do fenômeno estudado.

Figura 1 Análise de Similitude.



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Desse modo, é importante observar as seguintes palavras ao longo da Figura 1 *falta*, *medo*, *paciente*, *não*, *sobrecarga*, uma vez que essas tiveram maior destaque de frequência nas respostas dos entrevistados.

Após análise genérica da árvore de similitude pode-se considerar por meio das conexões que os vocábulos em destaque revelam os elementos organizadores das classes discutidas: 1) associadas ao vocábulo *falta* nota-se uma carência seja ela de insumos, equipamentos, estrutura, planejamento, equipe, é um fator predominante na análise, gerando também

problemas fora do âmbito administrativo; 2) diante da palavra *medo*, evidenciada aos profissionais em virtude a situação dos pacientes e de toda a pressão exercida no trabalho, em decorrência a COVID-19, incertezas e inseguranças são pontos notificados; 3) em coerência à palavra *paciente*, visualizam-se os medos decorrentes do trabalho e receios dos profissionais em se deparar com situações constantes de perdas, insegurança no trabalho ao tratar o paciente, pressão exercida, possibilidade de contaminação; 4) conjuntamente ao *não*, visualizam-se as deficiências do ambiente de trabalho; e 5) associados a *sobrecarga*, os vocábulos que revelam um dos motivos para a obtenção do estresse.

4. Discussão

Com a análise dos dados desse estudo foi possível evidenciar que a maioria da força de trabalho da enfermagem é feminina, fato este que corrobora com estudos anteriores. Sobre isso, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) destaca a predominância das mulheres na força de trabalho da saúde e, por conseguinte, na linha de frente do combate à COVID 19. (Hernandes, Bosco, Ribeiro, 2017)

Em nível global, cerca de 70% das equipes de trabalho em saúde são compostas por profissionais do sexo feminino, incluindo médicas, enfermeiras, técnicas e trabalhadoras de saúde da comunidade.

O Brasil segue-se o padrão mundial as quais indicam que mulheres representam 65% dos mais de seis milhões de profissionais atuantes no setor público e privado de saúde, em todos os níveis de complexidade da assistência. Carreiras como Enfermagem e Psicologia, representam mais de 80% desses profissionais que atuam na área da saúde (Soares, Peduzzi, Costa, 2020).

E, isso pode ter reflexos em sua qualidade de vida e saúde dessas mulheres, em virtude de sua dupla e às vezes tripla jornada, conciliando atividades da casa, família e, ainda, provedora do lar.

Sobre a faixa etária desses trabalhadores também corrobora com outros estudos realizados no Brasil. A grande maioria dessa categoria profissional é composta por adultos na faixa dos 30-40 anos de idade e reflete que são adultos jovens e com já alguma experiência no ambiente de trabalho em saúde. (Magalhães et.al. 2022)

A respeito da contaminação pela COVID-19, 53% dos profissionais testaram positivo em algum momento da assistência. Esse tem sido um dos principais problemas de saúde afetando esses trabalhadores, uma vez que o contato direto aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19 que gerava por sua vez o risco de contaminação pela doença.

Desse modo, estudos trazem que os trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos diariamente ao risco de adoecer pelo coronavírus. Problemas como aumento do cansaço físico e do stress psicológico insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais tornando a contaminação uma constante (Oliveira, et.al., 2021).

Já é visto, muitas evidências que indicam o alto grau de exposição e contaminação dos profissionais de saúde pelo COVID-19. Estudo realizado na China em um Hospital de referência comportando 3.300 leitos com o público alvo profissionais de saúde, especialmente médicos clínicos e enfermeiros, evidenciou o contágio pelo COVID-19, colocando em evidência também, o uso precário da instrumentação, prática de higienização das mãos deixada de lado, favorecendo a contaminação por parte do vírus (Teixeira, 2020).

Outro ponto é que a pandemia do COVID-19 se transformou em um grande desafio para a sociedade com impactos sanitários e econômicos. Trata-se de um evento potencialmente estressante, devido às medidas de prevenção e contenção da doença, bem como seus impactos políticos e sociais, causando sofrimento, dor e mortes (Almino et.al. 2021; Enumo et al., 2020).

Nesse cenário os profissionais de enfermagem tiveram que levar em consideração a urgência de respostas tanto técnicas como psicoemocionais por parte destes que estão na linha de frente do enfrentamento do COVID-19, bem como contato diretos com pacientes infectados pois não é só o trabalho técnico desempenhado por estes profissionais que deve ser levado em conta, mas também seus aspectos psicológicos e emocionais como o medo de adoecer e morrer ou de contaminar seus familiares (Oliveira, et.al.2021).

Soma-se a isso a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e a falta de medicamentos específicos para a cura criando incertezas. Além disso, a veiculação de notícias do tipo e “*fake news*” sobre a doença e o tratamento trouxe um significativo sofrimento mental a esses profissionais de saúde uma vez que estavam na linha de frente, sendo indagados sobre os pacientes, vida e morte e o futuro inesperado, propiciando condições adversas aos profissionais (Serafin; Do bu & Nunes, 2020).

Outros fatores estressores pontuados pelos profissionais deste estudo foram os medos e receios percorridos aos profissionais foram elementos geradores de sintomas de ansiedade e estresse entre profissionais de saúde, que lidam diretamente com o enfrentamento da doença.

Somado a isso, o medo constante em frente às incertezas acometidas pelo COVID-19 como, as mudanças nos modos de viver, trabalhar e se organizar, geram insegurança com relação ao futuro e impactam na qualidade de vida (Gallasch et al., 2020; Souza et al., 2021).

Diante disso, um ponto importante é a atuação do gestor frente a todas as condições adversas, problemas, que foram colocadas em visibilidade. Sendo assim, adentrando agora nas atitudes administrativas, é importante frisar que para enfrentamento de crises sanitárias, como a ocasionada pelo COVID-19, uma estratégia importante é a criação de comitês de crise, compostos por profissionais de saúde e gestores das áreas assistenciais e administrativas, com a finalidade de alinhar as demandas para o atendimento da população e diminuir os impactos das mudanças no trabalhador (Moraes; Almeida & Giordani, 2020).

A garantia no fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) a todos os profissionais assistencialistas, bem como capacitação adequada para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos e para o uso adequado dos EPI, são atribuições indispensáveis do gestor em saúde (Moraes; Almeida & Giordani, 2020).

5. Considerações Finais

Pode-se concluir a partir dos resultados os principais fatores estressores apontados por esses profissionais de enfermagem foram os seus medos e receios a respeito da situação do COVID-19, situações frequentes no trabalho em se deparar com constantes de perdas, sentir-se inseguros no trabalho ao tratar o paciente e vivendo com a possibilidade de contaminação evidenciada. Além dos fatores estruturais e gerenciais do ambiente de trabalho como carência de insumos, falta de divisão para o trabalho dentre outros.

Sobre as limitações do estudo, destaca-se que o contexto de pandemia pode ter impossibilitado a quantidade de respostas dos profissionais de enfermagem que atuavam no setor COVID-19. Outro destaque é que no período da coleta de dados houve a diminuição do número de leitos no hospital, bem como a redução da quantidade de profissionais que nesses leitos atuavam, este fato pode ter repercutido no número de respostas adquiridas na pesquisa.

Espera-se contribuir para o fomento do estudo sobre os fatores estressores do ambiente de trabalho para os profissionais de enfermagem. Auxiliando em sua identificação e com isso possibilitando a redução de estresse em profissionais de enfermagem que atuam frente ao COVID-19.

Como sugestão para trabalhos futuros recomenda-se investigar o nível de estresse dos profissionais que atuaram nesse contexto pandêmico, bem como os perfis de adoecimento em decorrência do estresse ocupacional.

Referências

- Almino, R.H.S.C. et. al. (2021). Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. *Acta Paul Enferm.* 34, eAPE002655. 10.37689/acta-ape/2021AR02655
- Da Silva, A. A. M. (2020). Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, E200021. 10.1590/1980-549720200021
- Enumo, S. R. F. et.al. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200065. 10.1590/1982-0275202037e200065
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L. D., Pereira, L. D. S., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev enferm UERJ*, 28, e49596. 10.12957/reuerj.2020.49596
- Hernandes, E. S.C. Bosco, Z. F. Ribeiro, M. B. (2017). Perfil socioeconômico e epidemiológico dos trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil. *Rev Comun. ciênc. Saúde*; 28(3-4), 303-312. Retrieved from: https://bvms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v28_3_perfil_socioeconomico.pdf
- Magalhães, A.M.M. et. Al. (2022). Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. *Rev Bras Enferm* 75(Supl1), e20210498. 10.1590/0034-7167-2021-0498
- Marchand, P., Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In: Actes des 11^{eme} Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. Liège, Belgique. Belgique. JADT, 687-99.
- Melo, S.V. et.al. (2021). Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. *Rev Eletronica Acervo Saúde*,13(11), 1-7. 10.25248/reas.e9225.2021
- Moraes, E. M., De Almeida, L. H. A., Giordani, E. (2020). COVID-19: Cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Scientia Medica*, 30(1), e38468-e38468. 10.15448/1980-6108.2020.1.38468
- Oliveira, A.T. et.al. (2021). Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. *Research, Society and Development* 10(9) e31610918119. 10.33448/rsd-v10i9.18119
- Pereira A.S. et al. (2018) Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Serafim, R. S., Do Bú, E., & Nunes, A. L. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde & ciência Online*, 9 (1), 1-45. Retrieved from: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/401/385>
- Seyle, H. (1956). *The Stress of Life*. McGraw-Hill, New York.
- Silva, T.L. Gomes, J.R.A.A., Corgozinho, M.M. (2021) Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. *Rev SOBECC*, 26 (2), 71-76. 10.5327/Z1414-4425202100020002
- Soares, C.B., Peduzzi, M., Costa, M.V (2020). Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. *Rev Esc Enferm USP*, 54, e03599. Doi 10.1590/s1980-220x2020ed0203599
- Takashi, M.H., Batista, L.S (2020). Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Revisa*, 9(1). 156-162. Doi 10.36239/revisa.v9.n1.p156a162
- Teixeira, C. F. S et al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474. Doi 10.1590/1413-81232020259.19562020